

Edino Krieger (1928)

Sonata para violino solo, op. 1 (1944)

Edição: Bruna Caroline de Souza Berbert

violino
(*violin*)

Edição fac-símile
Edição diplomática
Edição interpretativa
Edição crítica

16 p.



MUSICA BRASILIS

Contra para Violin Solo (Op. I)

Caio Vieira

ADAGIO

Handwritten musical score for the first section, marked ADAGIO. It consists of ten staves of music in treble clef with a common time signature. The notation includes various rhythmic values, slurs, and dynamic markings such as "Poco dal." and "tr.".

ATACA

ALLEGRO

ligiero

Handwritten musical score for the second section, marked ALLEGRO. It consists of ten staves of music in treble clef with a 2/4 time signature. The notation includes various rhythmic values, slurs, and dynamic markings such as "F. uolto dal...", "dim.", and "tr.".

A handwritten musical score for guitar, consisting of 12 staves of music. The notation is written on a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music is characterized by complex rhythmic patterns, including many sixteenth and thirty-second notes, and frequent use of accidentals (sharps, flats, naturals). The score includes various performance markings such as *mf.*, *f*, *tr*, and *tr*. There are also some unusual symbols like "4+" and "42+" scattered throughout the notation. The piece concludes with a double bar line and a repeat sign, followed by a final cadence.

The musical score is written for a solo violin in treble clef, D major, and 2/4 time. It consists of ten staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (D major). The music is characterized by intricate rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, often grouped with slurs. Dynamic markings include *mf* (mezzo-forte) on the second staff, *f* (forte) on the sixth staff, and *tr* (trill) markings on the eighth, ninth, and tenth staves. A *V* marking with an accent is present on the sixth staff. The score concludes with a double bar line and repeat signs on the ninth staff, followed by a final flourish on the tenth staff.

*Ao meu querido pai,
a quem devo a iniciação da
minha carreira musical,
dedico o meu primeiro trabalho
de composição.*

Rio de Janeiro, agosto de 1944.

Ao meu querido pai, a quem devo a iniciação da minha carreira musical,
dedico o meu primeiro trabalho de composição.

SONATA PARA VIOLINO SOLO

OPUS 1

Edição interpretativa, com inclusão de
arcadas e dedilhados por Bruna Caroline
de Souza Berbert, sobre cópia autógrafa
cedida pelo compositor.

Edino Krieger
(Brusque - SC, 1928-)
Rio de Janeiro, agosto de 1944

Violino

Adagio

f

poco rall.

mp

tr

p

f

rit.

molto rall.

attacca

Allegro

leggiere

© 2019 Bruna Caroline de Souza Berbert

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde
que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

www.musicabrasilis.org.br

42 *dim.* \square 2* 0 1 4 V 2 1 4

46 1 3 0 1 3 0 1 4 3 *tr* 2

50 3 1 2 3 0 3 2 4 0

56 1 *restez* 1 *mf*

60 0 0 0 0

65 0 3 0 3 0 1 3

70 1 3 2 3 3

76 V *tr* 2 4

81 4 *f* 0 4 3

85 3 2 2

89 0 2 4

*O número de dedilhado circunscrito por quadrado indica que, na execução de notas em intervalo de 5ª justa, o dedo deve ser colocado sobre as duas cordas simultaneamente, antes da execução da primeira nota.

93

98

103

108

113

119

124

129

133

138

142

Sul A

f

tr

V

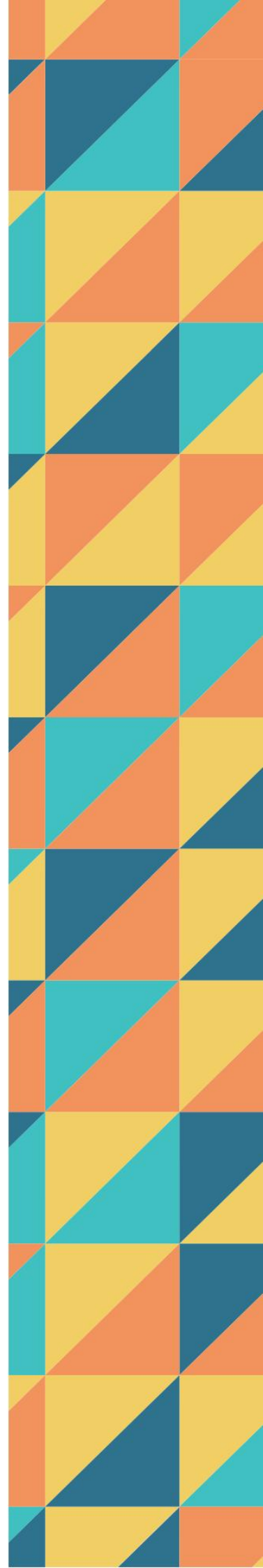
NOTA INTRODUTÓRIA

SOBRE EDINO KRIEGER

Compositor, crítico e produtor musical, Edino Krieger (Brusque-SC, 1928) é uma das figuras de maior relevância no panorama musical brasileiro da atualidade. Seu pai, Aldo Krieger (1903-1972), o incentivou desde muito cedo a seguir carreira como músico profissional e começou a ensinar-lhe violino quando Edino tinha sete anos de idade, com o ávido sonho de que o filho se tornasse um grande concertista. Aos 14 anos, após um recital em Florianópolis, Krieger foi contemplado com uma bolsa para continuar seus estudos no Conservatório Brasileiro de Música, ingressando no curso de violino. Lá, encontrou aquele que seria uma das maiores influências de sua trajetória musical, responsável por grande parte de sua formação como compositor: Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005).

Em 1945, Krieger integrou o Grupo Música Viva e três anos mais tarde foi selecionado como bolsista por Aaron Copland (1900-1990) para estudar composição no *Berkshire Music Center*. Posteriormente, continuou seus estudos com Peter Mennin (1923-1983), Darius Milhaud (1892-1974) e Lennox Berkeley (1903-1989).

De volta ao Brasil, Krieger estabeleceu uma longa e notável carreira como compositor, regente, jornalista, crítico e produtor musical, a qual trouxe importantes contribuições para promoção da cultura e da música em nosso país. Foi responsável pela organização dos "Festivais de Música da Guanabara" e das "Bienais de Música Brasileira Contemporânea". É reconhecido, especialmente, por suas consagradas obras orquestrais - dentre as quais se destacam *Canticum Naturale* (1972), *Estro Armonico* (1975), *Ludus Symphonicus* (1965), *Divertimento para Cordas* (1959) e *Variações Elementares* (1964) -, embora também tenha oferecido inestimáveis contribuições ao repertório solista, camerista e coral brasileiro.



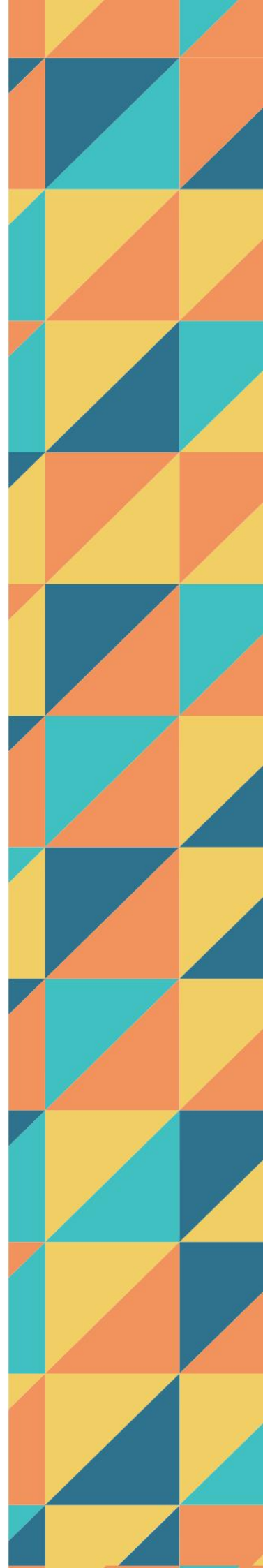
SOBRE A OBRA

A *Sonata para violino solo, opus 1* foi composta em agosto 1944, quando Edino Krieger tinha apenas 16 anos. Dedicada ao seu pai, Aldo Krieger, esta sonata é resultado de seu primeiro trabalho de composição após um ano de aulas com H. J. Koellreutter. Devido à sua natureza escolar, ela não figura oficialmente em seu catálogo de obras. Em entrevista, Edino Krieger (2018) contou-nos que Koellreutter – percebendo que ele já havia aprendido determinados conteúdos composicionais básicos – solicitou-o que escrevesse uma peça para instrumento solo. Como violinista, Krieger decidiu compor para o seu próprio instrumento e utilizou como fonte de inspiração as sonatas de A. Corelli (1653–1713) e as partitas de J. S. Bach (1685–1750) – obras que já conhecia e havia tocado no decorrer de sua formação. Assim, o estilo barroco evocado refletiu-se não só no apelido dado à composição – “corelliana” –, mas também em muitos elementos de sua escrita.

Apesar de considerada um trabalho menor pelo compositor, a *Sonata para violino solo, opus 1* (1944) é um importante marco de sua trajetória. Ela reflete os rudimentos do estilo composicional de Edino Krieger, que seria amadurecido em todos os seus aspectos e, ao lado da *Sonata Curta* (1947), figura como uma das duas únicas peças para violino solo compostas por ele, refletindo a ênfase e atenção integral do compositor sobre a escrita para o instrumento.

SOBRE ESTA EDIÇÃO

Esta edição crítica da *Sonata para violino solo, op. 1* (1944) é baseada sobre uma única fonte, manuscrita e autógrafa, cuja fotocópia foi-nos cedida em mãos pelo próprio compositor Edino Krieger. A fonte está localizada no Rio de Janeiro – RJ, em seu acervo pessoal, e é composta por três páginas de partitura, com caligrafia bem inteligível. Para maiores informações visuais acerca desta fonte, consultar sua edição fac-símile, elaborada pela mesma autora.



APARATO CRÍTICO

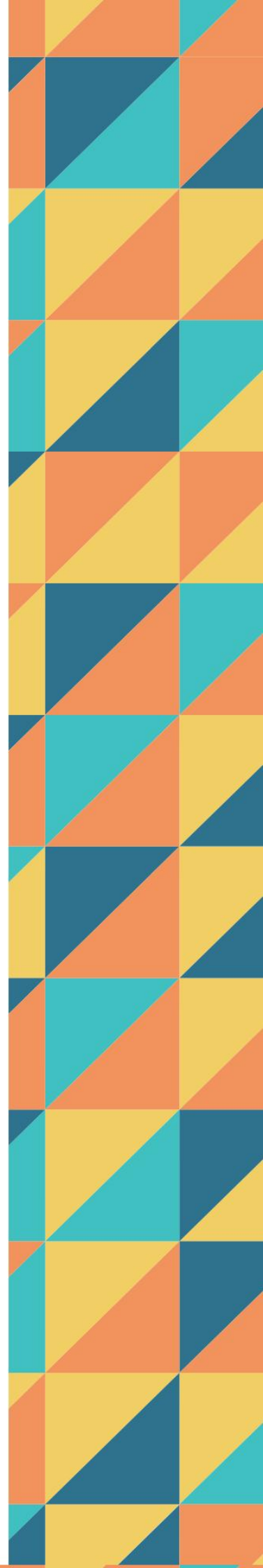
COMPASSO, TEMPO	SITUAÇÃO NA FONTE	NESTA EDIÇÃO
c. 1, t. 1-2		
c. 18, t. 1-2		
c. 23, t. 4		
c. 27, t. 3-4		
c. 30, t. 3-4		
c. 31, t. 4	Um barra de compasso simples divide as seções <i>Adagio</i> e <i>Allegro</i> .	Um barra dupla divide as seções <i>Adagio</i> e <i>Allegro</i> .
c. 47, t. 2		
c. 78, t. 1		
c. 80, t. 2		
c. 100, t. 1		
c. 101, t. 1-2		
c. 145-146		

NOTA CRÍTICA

A ausência de alterações em algumas notas do manuscrito autógrafo suscitou dúvidas quanto à real intenção de Edino Krieger na condução melódico-harmônica de terminadas passagens musicais desta obra, por não corresponderem à configuração diatônica ou contrapontística do estilo em que ela se insere. Assim, consultamos pessoalmente o compositor, que respondeu a todas as dúvidas citando as alterações das notas correspondentes. As notas originais, corrigidas no texto musical desta edição, podem ser conferidas no aparato crítico.

No manuscrito autógrafo, uma barra de compasso simples divide a primeira grande seção da obra (*Adagio*) de sua segunda seção (*Allegro*). Consultamos o compositor acerca da manutenção dessa barra simples ou a) sua substituição por uma barra dupla (considerando ser uma divisão importante da peça); ou b) sua substituição por uma barra final, dependendo do local de início pretendido para a repetição indicada pelo *ritornelo* do compasso 101 (pois sem barra final ou outro *ritornelo* que indicasse o início da repetição, o retorno seria *da capo*, isto é, desde o início do *Adagio* – improvável pelo estilo e forma da obra). Edino Krieger consentiu quanto à alteração da barra de compasso e solicitou a remoção de todos os *ritornelos* da compasição, requerimento que foi prontamente atendido pela autora. Assim, substituímos a barra simples por barra dupla na divisão das seções (incluindo sinalizações preventivas de alteração de compasso e de tonalidade) e removemos todos os *ritornelos* originalmente presentes. Além disso, corrigimos três erros ortográficos de termos técnicos de origem italiana constantes no manuscrito: “alegro”, “ataca” e “ligiero” foram substituídos por *allegro*, *attacca* e *leggiero*, respectivamente.

Nesta edição crítica, todas as indicações de articulação originais do compositor foram preservadas. Incluímos apenas as ligaduras que conectam apojaturas ligeiras aos seus respectivos acordes sucedentes – procedimento realizado nos compassos 1, 18, 27 e 78 (cf. aparato crítico) –, sob a justificativa de ser uma prática comum entre violinistas considerar esse tipo de notação o arpejo de um acorde com baixo em evidência. Como parte de uma mesma unidade (o acorde), a apojatura seria, então, executada em um mesmo arco, resultando em sua ligadura. Por fim, nesta edição foram acrescentadas alterações de prevenção (sempre entre parênteses), a fim de facilitar a leitura técnica do violinista.



Ao meu querido pai, a quem devo a iniciação da minha carreira musical,
dedico o meu primeiro trabalho de composição.

SONATA PARA VIOLINO SOLO

OPUS 1

Edição crítica por Bruna Caroline
de Souza Berbert, sobre cópia autógrafo
cedida pelo compositor.

Edino Krieger
(Brusque - SC, 1928-)
Rio de Janeiro, agosto de 1944

Adagio

Violino

f

5

poco rall.

mp

tr

10

16

p

f

21

tr

p

26

rit.

f

molto rall.

tr

attacca

Allegro

32

leggiere

38

© 2019 Bruna Caroline de Souza Berbert
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde
que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

42 *dim.*

46 *tr*

50

56 *mf*

60

65

70

76 *f* *tr*

81

85

89

